

INAUGURAÇÃO DA NOVA CENTRAL DE CAMIONAGEM

Vila Franca do Campo, 5 de junho de 2015

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Em primeiro lugar, as minhas palavras são para agradecer o amável convite que me foi formulado para partilhar convosco este momento. E é com gosto que estou aqui, porque é sempre com gosto que nós podemos partilhar ocasiões destas em que, fruto do trabalho das entidades públicas, há equipamentos que são colocados à disposição dos cidadãos e que vão melhorar as condições em que os cidadãos são servidos.

É por isso que está de parabéns a Câmara Municipal da Vila Franca do Campo, na pessoa do seu Presidente, e também todos os Vila-Franquenses, porque ganham, fruto deste investimento da Câmara Municipal, melhores condições para o seu quotidiano e para a sua mobilidade.

Se me permitem, eu gostaria apenas de, a este propósito, partilhar convosco também duas ou três ideias que me parecem fundamentais neste momento que vivemos na nossa Região e, sobretudo, nesta área dos transportes que é vital para o nosso desenvolvimento.

Nós temos feito um percurso a este nível e temos já alguns resultados para apresentar. Um percurso que foi feito, sobretudo, ao nível do transporte aéreo, numa alteração do modelo de acessibilidades aéreas à nossa Região na qual o Governo se empenhou profundamente e trabalhou de forma muito afincada e que está a produzir resultados, pelo menos da parte de todos os indicadores que conhecemos, em benefício dos Açores, dos Açorianos e da nossa economia.

Se esse é um trabalho que, ao nível do transporte aéreo, está já a produzir resultados, existem outras áreas, por exemplo ao nível do transporte marítimo, onde queremos também imprimir estas melhorias, em parceria, naturalmente, com aqueles que estão presentes neste setor, mas não prescindindo nunca daquela que é a responsabilidade e obrigação do Governo de promover as mudanças, as alterações e os aperfeiçoamentos que entendemos que são necessários e que são úteis para os Açorianos.

A atuação do Governo nessas áreas, no fundo, prende-se com aquilo que é o nosso documento orientador nesta matéria - o Plano Integrado de Transportes - e que tem o objetivo muito claro de melhorar a vida das Açorianas e dos Açorianos e de quem nos visita num conjunto muito variado de áreas e de aspetos mas, sobretudo, na integração das várias componentes de transporte aéreo, terrestre e marítimo que, se é certo que aqui na nossa ilha de São Miguel não tem uma particular visibilidade, nas ilhas do Pico, do Faial e de São Jorge acabam por ter uma relevância muito particular.

Um dos objetivos que estamos a trabalhar é a integração desses diversos modelos de forma a que, por exemplo, quem tiver necessidade de adquirir um bilhete para vários meios de

transporte o possa fazer de forma única, com comodidade, permitindo que tenha um único ponto de contacto e, depois, todo o processo deve estar articulado para permitir essa facilidade.

Esta aquisição intermodal de transporte é um processo no qual o Governo está a trabalhar e esperamos que, dentro em breve, possa também estar a produzir resultados em benefício de todos aqueles que necessitam recorrer a esses meios de transporte.

Uma palavra final para, do ponto de vista mais global, dizer-vos que nós temos feito um percurso na nossa Região. Um percurso desafiante, com muitos desafios que foram sentidos pelas famílias e pelas empresas dos Açores.

Há um ano, tínhamos 18% de taxa de desemprego, hoje estamos na casa dos 14%. Ainda é uma taxa muito elevada, é certo, mas é uma taxa que prova que temos vindo a fazer um percurso, a tomar medidas e, sobretudo, que essas medidas estão a produzir resultados.

Independentemente das flutuações e das variações que possam existir nessa matéria, nós temos que continuar neste trajeto. Estes dados na área do desemprego, na área do crescimento, do turismo e de um conjunto de outros indicadores, como também no setor da construção civil, devem ser encarados, e são efetivamente encarados pelo Governo, não como 'está feito, podemos agora descansar', mas como 'não, não está tudo feito'.

Esses números e esses bons indicadores devem servir como incentivo para aprofundarmos ainda mais, para trabalharmos ainda mais, porque há ainda Açorianas e Açorianos, porque há ainda famílias, porque há ainda empresas que esperam esses resultados e que, certamente, também poderão beneficiar deles.

Nós temos orgulho no caminho que temos feito, nos resultados que já podemos apresentar, mas temos consciência da dimensão do que ainda está à nossa frente e temos, sobretudo, a consciência do facto de haver ainda muitas Açorianas e Açorianos, famílias e empresas que têm ainda muitos desafios à sua frente.

Mas, se há conclusão que nós podemos tirar, é que este caminho, esta confiança que este conjunto de indicadores demonstra na parceria que se estabelece entre entidades públicas e entidades privadas permite-nos, também, ter a esperança num futuro cada vez melhor, esperança em cada vez melhores resultados em benefício da nossa terra e em benefício da nossa gente.

É por isso que aqui estamos, nas nossas posições de responsáveis políticos, e aqui estamos hoje, também de forma simbólica, a dar conta de uma intervenção que tem esses objetivos e que serve esses objetivos.

As minhas felicitações à Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, na pessoa do senhor Presidente, e também as minhas felicitações a todos os Vila-Franquenses por este dia, por aquilo que ele significa para a sua comunidade, para o seu bem-estar e, sobretudo,

para o incentivo para que continuemos num trajeto de construir cada vez as melhores soluções para a nossa terra em benefício da nossa gente.

Muito obrigado a todos e um bom dia.